



S. PAIO DE ANTAS
= ESPOSENDE =

ANO III N.º 35
OUTUBRO DE 1960

Composição e impressão:
Escola Tipog. da Oficina de S. José
= B R A G A =

QUEREIS SER FELIZES ?

NÃO há ninguém que não queira ser feliz. Não faltou também quem dissesse que foi o cristianismo que veio destruir a felicidade. E porquê ? Porque Cristo apontou o caminho da renúncia e do sofrimento como o único capaz de conduzir à felicidade.

Aos olhos do Mundo são felizes os ricos, os que riem, os que se divertem, os que vivem na opulência... É preciso gozar, já que a vida é tão breve. Falsa noção da felicidade! Para nos convençermos apreciemos o que se passa à nossa volta. Nunca o homem dispôs de tantas comodidades como nos nossos dias. Ar condicionado, carros luxuosos, paquetes imponentes, aviões rapidíssimos, telefone, rádio, televisão... Nada falta ao homem de hoje. Será por isso ele mais feliz do que os seus antepassados de há cem, duzentos ou mil anos? Não será temerário dizer que não.

Jesus considera felizes os pobres, os perseguidos, os que sofrem, os que choram... porque deles é o reino dos céus. Na verdade é ainda dentro dos claustros que nós encontramos as almas mais felizes. Almas inamoradas de Cristo que amam a cruz e o sofrimento e que à imitação de S. Paulo completam na sua carne o que falta à Paixão de Cristo.

Por qual dos dois caminhos sigo eu ? Pelo que me aponta Cristo ou pelo que me aponta o Mundo ?

Se me aparto de Deus com o pecado, se dou ouvidos à voz da lisonja do Mundo, se me deixo vencer pelas más inclinações, se renuncio à virtude... nunca conseguirei ser feliz !

Se guardo a lei de Deus, os imperativos do meu dever, as obrigações do meu estado, se me dedico à prática da virtude... estou no caminho da verdadeira felicidade ! Serei feliz agora e depois da morte. Agora, porque a voz da minha consciência aprovará o meu procedimento. Depois da morte, porque Deus aprovará o modo como vivi a minha vida. Daqui se pode concluir que a felicidade perfeita só no céu se conseguirá. Se assim é continuemos a caminhar de fronte erguida e olhar no céu na certeza de que temos ao nosso alcance a felicidade definitiva e verdadeira.

U M A C A R T A

Caríssimo Senhor Reitor :

Como filho de S. Paio fui desde sempre um admirador incondicional da nossa Banda e do seu ilustre Regente. Hoje a minha admiração aumentou talvez por me encontrar longe da terra que me viu nascer.

Têm-me chegado notícias consoladoras do modo brilhante como ela actuou na Festa da Senhora das Vitórias e nas diversas romarias em que tomou parte nesta temporada. E devo confessar que é com alegria e orgulho que mostro aos meus compatriotas as cartas em que essas notícias me chegam.

E para melhor realçar o incontestável valor da nossa Banda não me canso de dizer que foi numa humilde aldeia que essa Banda nasceu e floresceu. Só a vontade de ferro do seu magnífico regente a tem sabido manter à altura dos seus pergaminhos. Não menos voluntariosos e entusiasmados têm sido os componentes da Banda. A ela se dedicam exclusivamente por amor à arte. Sim, porque não é por causa dos poucos escudos que auferem que se sacrificam de verão e de inverno para a manterem na senda dos seus triunfos e das suas tradições.

É preciso que toda a freguesia compreenda o que a Banda representa para ela. Demos-lhe todo o nosso apoio para que a Banda continue a elevar bem alto o nome da nossa terra!

Oxalá que o Mestre nunca desanime com as grandes dificuldades com que a toda a hora se vê a braços! Quantos músicos têm sido formados por ele, sem hoje prestarem o seu concurso à nossa Banda?! Apesar tudo o Mestre prossegue a sua obra extraordinária sem esmorecimento. *Bravo Mestre!* Os filhos de S. Paio apreciam a sua obra, o seu sacrifício e a sua dedicação sem precedentes! Eles sabem que a Banda é o melhor meio de distração e a melhor escola de cultura para a freguesia.

Saibamos compreender o entusiasmo dos componentes da Banda com realce para o seu Mestre e nunca lhe neguemos a nosso

Festa da Senhora das Vitórias

Despeza	17.088\$00
Receita	12.227\$00
Déficit	4.860\$00

Sendo 135 os comissários compete pagar a cada 36\$00.

Comissão para 1961:

Manuel Fernandes da Cruz Viana
Domingos Alves da Cruz Calçada
Manuel Martins Ledo
David Martins Vitorino
David Gonçalves Caramalho

Festa de Santa Técla

Despesa	9.524\$40
Receita	7.174\$40
Deficit	2.350\$00

Sendo 125 os comissários compete pagar a cada 18\$80.

Comissão para 1961:

Justino Fernandes de Sá
Joaquim Rodrigues Lapeiro
Manuel Viana Carvvalho
José Rodrigues Sampaio.

Mês das Almas

Como sabeis o mês de Novembro é, especialmente consagrado a orar pelas almas do Purgatório. Rezemos pelos nossos mortos. Hoje rezamos nós por eles. Amanhã outros rezarão por nós.

carinho e o nosso apoio para que S. Paio possa continuar a orgulhar-se de possuir uma das melhores Bandas do Norte do país.

Como ausente suspiro pelo dia em que possa ouvir de novo os acordes dos seus instrumentos!

Um admirador apaixonado da Banda.

Pais, é vossa obrigação não só mandardes os vossos filhos à catequese paroquial, mas também ensiná-los vós próprios no seio da família!

A Quinta outra vez de luto

Ainda estava bem viva no coração de todos a ferida aberta pela morte do grande amigo de S. Paio e grande poeta da Pátria, António Correia de Oliveira quando a morte voltou a passar pela Casa de Belinho. Com efeito, no dia 20 de Outubro — precisamente oito meses depois do irmão — lá se finou, vitimado por um mal que não perdoa, o Ex.^{mo} Senhor João Correia de Oliveira, irmão do chorado poeta e esposo da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Cândida. Por isso, a dor e a saudade amarguraram ainda máis, não só a ilustre família, mas também todos os habitantes desta freguesia. E de facto o saudosó morto merecia o pranto sincero de todos nós, não só pelos íntimos laços que o uniam à nobre Casa de que tanto nos honramos, mas ainda porque por si mesmo se nos impunha com um carácter bondoso e firme, um Cristianismo sem alardes mas sincero, e uma amizade que muito nos enobrecia.

Já há muito que nos habituámos a vê-lo passear pela Quinta na sua figura nobre e independente, mas cordial e caridosa. Durante os quase quarenta anos que por cá passou — pois há tantos para cá o troxe a Senhora D. Maria Cândida — sempre lhe vimos atitudes amigas e exemplares.

Como o irmão a quem sempre viveu intimamente unido, nasceu em S. Pedro do Sul em 1 de Janeiro de 1881. Revelando desde muito novo uma grande propensão para as letras publicou muitos livros, alguns dos quais foram instantaneamente apreciados. Um deles, o «Milagre da Serra» repercutiu para o teatro as aparições de Fátima. Em muitas causas

nobres e justas empregou a sua longa actividade mas entre todas apraz-nos distinguir o importantíssimo papel que desempenhou na vida do irmão, podendo dizer-se que ela foi passada em função da do ilustre poeta.

Há um mês, quando ainda todos contavam tê-lo por muitos anos, manifestou-se-lhe uma doença implacável que quase de repente o arrebatou ao convívio dos seus. Durante esse curto mas doloroso período deu mostras duma grande resignação, que a todos edificou.

Sofreu com coragem e encarou a morte com serenidade cristã. No momento próprio espontaneamente pediu os sacramentos. Foram estas as suas palavras: «Dê-me, Senhor Reitor, tudo o que necessário para entrar na eternidade com Deus». No dia anterior à morte recebeu, em plena consciência, o Sagrado Viático e a Santa Unção. Depois de confortado com estes Sacramentos e sentindo aproximar-se o fim exclamou: «Como a vida é um sopro». As últimas palavras que me disse mostram bem a grande amizade que nos tinha: «Ai, Reitor, já não verei o Salão Paroquial».

E assim morreu.

Ao seu funeral assistiram muitas pessoas de alta representação, como membros do Governo e escritores ilustres.

S. Paio acompanha sinceramente a ilustre família nesta grande dor. À Ex.^{ma} Senhora D. Maria Cândida, Ex.^{mos} Sobrinhos, Senhor Dr. José Gonçalo, Senhor António Correia de Oliveira e Senhora D. Maria Teresa, apresenta a freguesia as mais sentidas condolências.

Noticiário

Baptizados

Maria Celina da Cruz Laranjeira, filha de Manuel Cândido Pires Laranjeira e de Maria Leontina Viana da Cruz, residentes no lugar do Monte, foi baptizada a 14 de Setembro.

= Maria Amélia Vieira Rolo, filha de Domingos Gonçalves Rolo Júnior e Carolina Alves Vieira, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizada a 18 de Setembro.

= Manuel José Gonçalves Meira, filho de Agostinho Meira Alves e de Maria Amélia Gonçalves Alves, residentes no lugar de Azevedo, foi baptizado a 18 de Setembro.

= Alfredo Crespo de Sá, filho de Adélio de Azevedo Sá e de Maria Gonçalves Crespo, residentes no lugar de Azevedo, foi baptizado a 18 de Setembro.

= Eva Viana do Vale, filha de Laurentino Meira do Vale e de Judit Azevedo Viana, residentes no lugar de Azevedo, foi baptizada a 18 de Setembro.

= Manuel Augusto Sampaio Faria, filho de Manuel Lourenço de Faria e de Maria dos Santos Sampaio, residentes no lugar de Azevedo, foi baptizado a 18 de Setembro.

= Maria Lucília Rolo Torres, filha de Domingos José Eiras Viana Torres e de Maria Alves Rolo, residentes no lugar de Azevedo, foi baptizada a 25 de Setembro.

= Luis Manuel Azevedo Meira Torres, filho de José Isírio Eiras de Meira Torres e de Maria da Cruz Azevedo, residentes no lugar de Belinho, foi baptizado a 2 de Outubro.

O'bitos

Antónia Pires Laranjeira, de 68 anos de idade, solteira, faleceu no lugar do Monte, a 15 de Setembro.

— Manuel Augusto Faria da Costa, filho de António Gonçalves da Costa e de Rosa de Faria. Foi crismado.

Tríduo

É já no dia 26 que vai principiar o tríduo do Sagrado Coração de Jesus. Procuremos viver esses dias santamente unidos ao Senhor. Que os ausentes se unam espiritualmente a nós para que o tríduo produza frutos de vida eterna para todos.

Dia 13

Vivemos os dias 12 e 13 espiritualmente unidos aos peregrinos que acorreram à Cova da Iria. No dia 12, ao cair da tarde, fizemos a Via Sacra pregada, seguida de bênção do Santíssimo Sacramento. No dia 13, de manhã, Missa Cantada. Muitas comunhões, graças a Deus. Para coroar esta devoção à Senhora de Fátima mais uma vez foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Na Cova da Iria o vosso Reitor lembrou-se de todos vós junto da Imagem de Nossa Senhora.

Dia 25

É o 1.º aniversário da solene consagração da nossa freguesia ao Sagrado Coração. Esta consagração foi feita depois de cada família se ter consagrado particularmente ao Sagrado Coração de Jesus. Aos pés da sua Imagem está o "Livro de Ouro", assinado por todos os chefes de família.

Renovemos no íntimo da nossa alma esta consagração ao comemorarmos o 1.º aniversário para que continuem vivas dentro de nós as promessas solenes que fizemos a Jesus!

Recebemos

João de Sá - França	50\$00
Fernando C. Rolo - Argentina	100\$00
Amélia Meira - Porto	20\$00

Partiram

Para a França: Manuel Augusto Gonçalves Laranjeira e Manuel Pedreira Rodrigues.

Que na França, onde vão procurar o pão de cada dia, não encontrem, por descuido ou negligência, hábitos e costumes contrários à fé que aqui sempre praticaram.